



IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL - *Encontros etnográficos com crianças, adolescentes, e jovens em contextos educativos* e I SIMPÓSIO INTERNACIONAL *de investigações qualitativas com participação de crianças, adolescentes e jovens*

UNIOESTE - Campus de Foz do Iguaçu – Brasil 28 e 29 de abril de 2016.

AS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS DE PROFESSORES/AS SOBRE A MÍDIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES.

Tema: Contextos de socialização mediados e virtuais.

BALLA, Cristiane De Bastiani¹

MORAES, Denise Rosana da Silva²

Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

cristianeballa@gmail.com

Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós Graduação *Stricto Senso* – Sociedade, Cultura e Fronteiras – Unioeste – Foz do Iguaçu.

denisepedagoga@gmail.com

¹ Esta investigação está em curso como base para a dissertação de mestrado, sob orientação da Prof^a. Dr^a Denise Rosana da Silva Moraes. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Sociedade, Cultura e Fronteiras da Unioeste/Foz do Iguaçu.

² Dra. em Educação, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu. Curso de Pedagogia e do Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Líder do Grupo de Pesquisa: Políticas Avaliativas, Mídias e Formação de Professores. Orientadora do PDE/PR. Email: denise.moraes@unioeste.br

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo a educação precisa ser pensada como algo que ultrapassa os muros da escola. De maneira ampla, ela acontece através da tecnologia, no meio social e na convivência familiar. As mídias passaram a ocupar cada vez mais espaço em meios às práticas cotidianas de professores e professoras no ambiente da sala de aula, uma vez que estas possibilitam ainda as transformações das relações interpessoais e auxiliam nos processos de ensino e de aprendizagem.

As discussões e os estudos em torno da temática do uso das mídias no âmbito educacional tem aguçado o interesse e a preocupação dos profissionais da educação. A repercussão do assunto da inserção das tecnologias em sala de aula traz à necessidade de entender e interpretar os aparatos tecnológicos com todos os seus significados, fator que contribui para o uso dos mesmos. Os/as professores/as tem tido acesso à tecnologia cotidianamente, com conhecimentos básicos sobre o seu funcionamento, no entanto, ainda não dominam seu uso pedagógico.

É preciso que os gestores federais, estaduais e municipais criem políticas públicas com o objetivo de preparar os seus professores/as oferecendo-lhes formação profissional para a inserção das tecnologias no campo da educação. Moraes (2013) expressa que o uso dos recursos tecnológicos pelo professor em sala de aula têm sido entendido na atualidade como algo pedagogicamente importante, e que pode contribuir significativamente para a aquisição de conhecimento por parte de seus educandos, uma vez que estão presentes desde o ambiente familiar até as demais instancias sociais. Entretanto, é preciso dominar a técnica da mídia no exercício docente, nas atividades pedagógicas cotidianas, dando sentido à real função destes instrumentos.

Os espaços escolares tem a função social de formar o indivíduo consciente para atuar ativamente como cidadão em meio à sociedade, e transmite valores quando oferece diferentes meios de socialização ao mesmo tempo em que promove o descentramento da cultura.

A forma pela qual se cria a identidade cultural nos dias de hoje é influenciada pela globalização, e este fator contribui diretamente para como o descentramento das culturas, o que permite ao homem ocupar outros espaços, sem deslocar-se geograficamente (HALL, 1993).

A pesquisa investiga junto a professores/as qual a importância da mídia em sua ação didático-pedagógica com seus alunos/as e se há necessidade de que compreendam a mídia como contribuição para seu trabalho cotidiano.

Como este veículo possibilita qualidade na democratização de conhecimentos e representações culturais, que permite compreender e lidar com o mundo em que as culturas se misturam à sua volta. Portanto, este artigo tem por objetivo investigar a importância do uso das mídias na educação, e suas representações culturais para professores e professoras num contexto de fronteira.

A metodologia abordada é de cunho bibliográfico, e esta se utiliza da opinião de diversos autores que discorrem sobre o tema em questão, livros, artigos científicos e internet, como ferramenta que auxilia no processo de pesquisa.

Para realizar essa pesquisa, serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- Pesquisa bibliográfica,
- Entrevista semi-estruturada
- Análise de dados coletados

PALAVRA- CHAVE: Mídias – representações – professores/as.

PROBLEMA

A mídia contribui para a organização do trabalho pedagógico de professores e professoras da educação básica? Quais as suas representações sobre a inserção?

OBJETIVOS

GERAL - Investigar como os/as professores/as retratam e produzem significados acerca da cultura da mídia na educação na sua ação pedagógica.

ESPECÍFICOS - Conhecer as práticas de significação das mídias no campo da escola; Observar a forma e o conteúdo de inserção das mídias e seus desdobramentos no campo da educação e da escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As pesquisas que englobam mídia, bem como análise dos meios de comunicação tem tido grande contribuição de pesquisadores dos E.C que tem se debruçado a investigar essas relações. Configurando-se um campo eminentemente interdisciplinar.

O arcabouço teórico terá raízes no materialismo cultural, advindo dos Estudos Culturais (E.C). Os E.C propõem a interdisciplinaridade como prática, pois compreendem os processos culturais como independentes diferentes da prática individual de cada disciplina que trabalham os fenômenos de forma isolada.

Propõem a reflexão sobre a comunicação midiática, sendo que no ponto de encontro destas duas frentes, Escosteguy (2010, p.45) “Identifica-se uma forte inclinação em refletir sobre o papel dos meios de comunicação na constituição de identidades, sendo esta última a principal questão deste campo de estudos na atualidade”.

O fazer investigação na perspectiva dos estudos culturais, significa construir interpretações de compreensão do mundo, e essas interpretações no campo dessa pesquisa se darão pelo diálogo com professores/as sobre a significância das mídias para a docência.

1.1 AS MÍDIAS E SUA INSERÇÃO NOS SEGMENTOS EDUCACIONAIS E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS

A sociedade contemporânea vive em meio a um mundo globalizado e culturalmente diversificado. As transformações acirradas desafiam os cidadãos a encaixarem-se a novas situações de vida, fator que provoca transformações e desenvolvimento social, devido ao fato de que os sujeitos estão sempre subordinados a

macroestrutura da demanda do mercado, que impõe a compra de determinados produtos.

Esta situação determina as revoluções que vem acontecendo com a humanidade por meio da construção histórico-cultural do ser humano em seu contexto enquanto ser dominante no mundo em que atua.

A partir desta premissa, a escola assume um papel de fundamental importância na vida do indivíduo, visto que a mesma deveria atuar no sentido de contribuir com a formação, dando condições para a realização de análises e reflexões críticas em torno do mundo do qual fazemos parte.

O ambiente escolar deve ser entendido como um local que vai muito além de reprodução de conhecimentos que envolvem as disciplinas em sala de aula, e sim como aquela que integra socialmente e que acompanha a realidade da sociedade em que esta inserida.

A diversidade cultural permeia a escola e é a partir dela que devem se desenvolver as práticas pedagógicas voltadas às necessidades interculturais.

O uso das mídias faz parte da realidade dos espaços escolares da sociedade atual. Os avanços tecnológicos têm oferecido melhorias significativas na qualidade de vida das pessoas, visto que as organizações se inter-relacionam fazendo uso da mesma a partir de processos culturais independentes.

A mídia está presente em todos os espaços do mundo contemporâneo, boa parte dos indivíduos tem acesso a ela dentro de suas próprias casas, através da televisão, do computador, do celular, etc., e acabam por experimentar novas experiências relacionadas a estes aparatos tecnológicos à medida em que estes meios de comunicação oferecem representatividade cultural para aqueles que o usam.

Por meio do campo axiológico dos estudos culturais é possível alcançar reflexões em relação à comunicação das mídias, isto é entender como os meios de comunicação influenciam na construção da identidade cultural, (ESCOSTEGUY, 2006, p. 45).

Há uma cultura veiculada pela mídia cujas imagens, sons e espetáculos ajudam a urdir o tecido da vida cotidiana, dominando o tempo de lazer, modelando opiniões políticas e comportamentos sociais, e fornecendo o material com que as pessoas forjam identidade. O rádio, a televisão, o cinema e os outros produtos da indústria cultural fornecem os modelos daquilo que significa ser homem ou mulher bem sucedido ou fracassado, poderoso ou impotente (KELLNER, 2001, p. 09)

No caso da escola pública, cabe ao estado, oferecer subsídios para que tanto seus professores quanto seus alunos façam uso das mídias, e compreendam qual a sua verdadeira função, bem como os riscos que seu uso indevido pode oferecer .

Os estudos culturais contribuem à compreensão do uso das mídias, uma vez que analisam os aspectos culturais da sociedade e, surgem como uma área que possibilita a interação das diferentes disciplinas dentro do espaço escolar. Turner (1990, p. 11), acredita que este é um campo interdisciplinar onde as idéias se convergem e propõe-se o entendimento de fenômenos e relações que não seriam possíveis. Kellner (2001, p. 18) afirma que "a melhor forma de realizar estudos culturais é no contexto da teoria crítica da sociedade.

A interdisciplinaridade provoca um momento de forte intensidade na produção do conhecimento, pois resulta da interação entre as disciplinas. O conhecimento não se limita à fronteira, mas a ultrapassa. Uma reflexão interdisciplinar precisa compartilhar uma metodologia geral, uma linguagem teórico-metodológica; precisa articular a reflexão sobre objetos na fronteira; e, principalmente, precisa de uma epistemologia que lhe corresponda para superar as fragilidades dos conceitos (FARIA, 2015, p. 07).

Para tanto, a interdisciplinaridade proporciona uma articulação dos saberes entre as diversas disciplinas, permitindo seu fortalecimento, observando que todos os conhecimentos são importantes e que no campo de uma pesquisa muitas vezes uma única disciplina não dará conta de dar respostas ao problema.

Para Escosteguy (2006, p. 146), “os Estudos Culturais compreendem os produtos culturais como agentes da reprodução social, acentuando sua natureza complexa,

dinâmica e ativa na construção da hegemonia”. Para tanto, existe um intercâmbio entre as diferentes culturas e não um confronto.

É válido salientar que o uso das mídias no processo de ensino e de aprendizagem no âmbito escolar, deve ser utilizado para aguçar o interesse por parte do aluno em aprender, não se restringindo apenas a forma mecanizada de usar os procedimentos metodológicos por parte do professor/a como mediador destes processos em sala de aula.

É importante o papel do/a professor/a como mediador de conhecimento diante da exposição dos educandos/as aos aparatos midiáticos. Esclarecer que as tecnologias e suas possibilidades de interação são indiscutíveis e tem auxiliado a democratização das relações por exemplo. Entretanto, é necessário tecer uma discussão crítica dessas modalidades interativas, e isso é função do/a professor/a, como responsável pelo ensino com conseqüente aprendizagem (MORAES, 2013, p. 89).

Articular os saberes entre as diversas disciplinas proporciona-lhes seu fortalecimento sem dissolver os conhecimentos importantes em cada uma de suas instâncias, de modo que individualmente não é possível solucionar os problemas educacionais.

Os estudos culturais possibilitam a construção das interpretações do mundo, seu significado acerca da compreensão da mídia e da educação pelos professores/as no contexto educacional. Ressalta-se que estes estudos contribuem ainda para a compreensão da cultura de um povo. Portanto, é válido destacar o conceito de cultura expresso por Kellner.

A cultura que é veiculada pela mídia fornece subsídios para a formação da identidade do indivíduo inserido na sociedade contemporânea, produzindo assim uma cultura global diferente.

A cultura em seu sentido mais amplo é uma forma de atividade que implica alto grau de participação, na qual as pessoas criam sociedades e identidades. A cultura modela os indivíduos, evidenciando e cultivando suas potencialidades e capacidades de fala, ação e

criatividade. A cultura da mídia participa igualmente desses processos, mas também é algo novo na aventura humana. As pessoas passam um tempo enorme ouvindo rádio, assistindo à televisão, frequentando cinemas, convivendo com música, fazendo compras, lendo revistas e jornais, participando dessas e de outras formas de cultura veiculada pelos meios de comunicação. Portanto, trata-se de uma cultura que passou a dominar a vida cotidiana, servindo de pano de fundo onipresente e muitas vezes de sedutor, primeiro plano para o qual convergem nossa atenção e nossas atividades, algo que, segundo alguns, está minando a potencialidade e a criatividade humana (KELLNER, 2001, p. 11).

Para Kellner, (2001, p. 18), "a atualidade é marcada por debates acalorados em torno da possibilidade de estarmos ou não vivendo ainda a era moderna ou de já termos entrada em uma era pós-moderna". No entanto, o que a sociedade esta experimentando hoje, é um momento novo e com novas teorias, que devem ser voltadas especialmente para o âmbito educacional, visto que a partir da escola têm início a compreensão do mundo em que se está inserido.

Vieira Pinto (2013), expressa que a sociedade esta vivendo um momento superior a todos os outros da história da humanidade. O autor acredita que em cada fase em que as sociedades se encontram, vão aprimorando as técnicas e criando meios que lhe ofereçam conforto e qualidade de vida, construindo aparatos que possibilitam o desenvolvimento do seu trabalho. Portanto, as antigas civilizações, também realizaram suas conquistas, embora o conforto e bem estar do mundo atual seja superior ao de outrora já presenciado.

Para tanto, a escola deve adequar-se a realidade do mundo contemporâneo, reorganizando-se e estruturando-se pedagogicamente no que se refere às ações metodológicas que são utilizadas com seus alunos periodicamente, através do entendimento das representações do significado das mídias e da educação.

Hall (1997) apresenta o conceito de representação cultural, classificadas como parte da concepção do significado da cultura. Em sentido amplo, as representações são entendidas como um conjunto de significados que o homem elabora para a compreensão da realidade do mundo em que vive. Com isso, as representações tem sentido atribuído a interpretação da realidade. Para o autor se dá significado, representa-se, pensa-se e

sente-se algo, através do uso que se faz das coisas, ou seja, do seu significado a tudo através do meio em que se integram as práticas cotidianas.

Pensar na escola, na formação de professores/as e suas representações acerca da mídia no âmbito do seu trabalho pedagógica, sob a luz dos estudos culturais, significa ouvir a realidade por meio de quem está situado nela, de sua vivência cotidiana. Para Santi & Santi:

Os significados culturais não estão na cabeça, têm efeitos reais e regulam práticas sociais. O reconhecimento do significado faz parte do senso da nossa própria identidade, através da sensação de pertencimento. Os sinais por sua vez, possuem significado compartilhado - representam nossos conceitos, idéias e sentimentos de forma que outros decodifiquem ou interpretem mais ou menos do mesmo jeito. Dito de outra forma, as linguagens funcionam através de representação: elas são sistemas de representação (SANTI & SANTI, 2008, p. 23).

A leitura e a interpretação são as formas pelo qual as representações podem ser analisadas, podendo ter várias respostas, sendo estas interpretações aceitáveis, ainda que não esteja isenta a transformações.

Hall (1997) afirma que as formas de representação só poderão ser analisadas adequadamente, em relação às verdadeiras formas concretas assumidas pelo seu significado, no exercício concreto da leitura e da interpretação.

Já Woodward (2000, p. 17) ao falar das representações afirma que as mesmas “incluem as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-os como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e aquilo que somos”. Os sistemas simbólicos tornam realizável aquilo que somos e no qual podemos nos tornar. As representações podem ser entendidas como um processo cultural, determinando identidades individuais e coletivas tendo como base os sistemas simbólicos.

A autora nos diz que a mídia é quem dita às regras de como devemos ocupar uma posição de indivíduos particulares como o adolescente astuto, o trabalhador em promoção ou a mãe impressionável. Os anúncios serão convincentes no escopo de nos

vender coisas se tiverem chamamento para os consumidores e se prover de imagens com as quais possamos nos identificar. Assim, fica claro, “que a produção de significados e a produção das identidades que são posicionadas nos (e pelos) sistemas de representação estão estreitamente vinculadas”.

Portanto, diferentes significados são produzidos por diferentes sistemas simbólicos, sendo esses significados contrariados e cambiantes.

Os sistemas simbólicos provisionam novas maneiras de se dar significado à experiência das divisões e desigualdades sociais e aos meios pelos quais alguns grupos são conforme afirma Woodward 2000, p. 20 “excluídos e estigmatizados”.

O conceito de representação desenvolvido em conexão com a teorização sobre a identidade e a diferença, é concebida segundo Silva, (2000, p.91) como “um sistema linguístico e cultural: arbitrário, indeterminado e estreitamente ligado a relações de poder”. É aqui que a representação se une à identidade e à diferença.

A identidade e a diferença são estreitamente dependentes da representação. É por meio da representação, assim compreendida, que a identidade e a diferença adquirem sentido. É por meio da representação que, por assim dizer, a identidade e a diferença passam a existir. Representar significa, neste caso, dizer: “essa é a identidade”, “a identidade é isso” (SILVA, 2000, p. 91).

É também por meio da representação que a identidade e a diferença se compactuam a sistemas de poder como expressa o autor:

Quem tem o poder de representar tem o poder de definir e determinar a identidade. É por isso que a representação ocupa um lugar tão central na teorização contemporânea sobre identidade e nos movimentos sociais ligados à identidade. Questionar a identidade e a diferença significa, nesse contexto, questionar os sistemas de representação que lhe dão suporte e sustentação (idem, p.91).

Há críticas nas discussões de identidades e diferenças bem como nas suas formas de representações. Fica bastante evidente perceber as complicações pedagógicas e

curriculares das conexões entre identidade e representação. A pedagogia e o currículo deveriam ser aptos em oferecer oportunidades para que crianças e jovens expandissem capacidades de crítica e questionamento dos sistemas e das formas dominantes de representação da identidade e da diferença.

1.2 AS MÍDIAS E SUA INSERÇÃO NOS SEGMENTOS EDUCACIONAIS - SUAS TÉCNICAS E TECNOLOGIAS.

A tecnologia é resultado das ações do homem e das relações sociais estabelecidas pelo mesmo ao longo das décadas. Por este motivo, Vieira Pinto (2013, p.20) afirma que "a verdadeira finalidade da produção humana consiste na produção das relações sociais, a construção de formas de convivência". Desta forma, o autor acredita que em cada momento da história da humanidade, o homem viveu experimentando e criando meios que lhe proporcionasse conforto.

As técnicas portanto, são resultado das relações do homem com a natureza, onde é necessário considerar o local em que se esta geograficamente instalado, a partir de sua realidade social, onde raramente se analisam os interesses e as necessidades das massas, a infraestrutura, as condições de trabalho e a emancipação do trabalhador.

Vieira Pinto (2013, p. 320), afirma que: “Compreende-se bem que o primeiro dos sofismas soprados pela consciência dominadora aos ouvidos dos obedientes discípulos seja a suposição de que a teoria tecnológica é uniforme”. O autor afirma que a técnica é um ato qualitativo cheio de significados estabelecidos através das relações do homem com o meio e prova que as ações humanas não deixaram de repercutir sobre o meio, e nem provocaram alterações sobre o mesmo. Sendo assim, o homem é capaz de modificar a natureza com base em suas necessidades.

A partir desta premissa, Brito e Purificação (2008, p. 29) afirmam que:

A educação necessita de sentido, e os educadores precisam acreditar em si, nos valores que defendem, ou seja, ter convicção de suas idéias. Assim, tornam-se primordiais a formação e transformação do professor, que deve estar aberto às mudanças, aos novos paradigmas, os quais obrigarão a aceitar as diversidades, as exigências impostas por uma sociedade que se comunica através de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico (BRITO E PURIFICAÇÃO, 2008, p. 29).

A variedade de instrumentos tecnológicos disponíveis à sociedade oferecem aos professores/as inúmeras oportunidades e maneiras diferenciadas de trabalhar os conhecimentos científicos com seus alunos em sala de aula, propiciando que se faça cumprir o verdadeiro papel social da escola, considerando ainda que os mesmos auxiliam também nos processos burocráticos administrativos, além de contribuir na preparação das aulas.

É importante que o professor compreenda os objetivos que almeja alcançar ao fazer uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, e ainda tenha os devidos conhecimentos sobre quais destes a escola tem disponível.

As relações que se estabelecem entre o que o estudante já sabe e o conhecimento específico a ser ensinado pela mediação do professor não são arbitrárias, pois dependem da organização dos conteúdos, de estratégias metodológicas adequadas, de material didático de apoio potencialmente significativo, e de ancoragem em conhecimentos especificamente relevantes já existentes na estrutura cognitiva do estudante (MOREIRA E CANDAU, 1999, p.62).

O mundo moderno é caracterizado através das diferenças que se apresentam quanto aos avanços tecnológicos, e o conceito de "era tecnológica", é uma ideologia de grupos dominantes que induzem o restante da população ao consumismo desenfreado, que se justifica através de metáforas consolidadas através de desníveis de países subdesenvolvidos. A ideologia da tecnologia é um conjunto que existe e emaranha as massas nesses países.

Desta forma, "a tecnologia converte-se em teologia da máquina, à qual imitando os casos clássicos de outras formas de alienação, o homem, o técnico ou o operário se aliena, faz votos perpétuos de devoção" (VIEIRA PINTO, 2013, p. 291). Isso demonstra que o ser humano pode viver alienado ao processo tecnológico e esquecer a leitura de que a máquina é resultado do trabalho de suas próprias mãos, ou seja, é sua criação e que esta deve ser percebida como sendo parte das suas relações e não a construção de si próprio.

Parece o idólatra, que com os conhecimentos hauridos nos livros ou na palavra dos conferencistas estrangeiros está se constituindo a si mesmo, está recebendo a prestação os fragmentos de uma substância com que vai compor sua essência de intelectual, de professor ou de técnico (VIEIRA PINTO, 2013, p. 291).

Para o autor, o homem projeta o seu ser por meio da realização do seu trabalho criando melhores condições de vida, através das transformações das realidades materiais. Alguns países acabam deixando de criar e apropriam-se de tecnologias que foram transplantadas, aceitando simplesmente o que vem de fora, de forma que "a tecnologia converte-se em teologia da máquina, à qual imitando os casos clássicos de outras formas de alienação, o homem, o técnico ou o operário se aliena, faz votos perpétuos de devoção" (VIEIRA PINTO, 2013, p. 291).

Albuquerque (2010, p. 33), utiliza o termo fronteira como aquele que é utilizado “[...] tanto no aspecto territorial, delimitando espaços geográficos ocupados pelos mais heterogêneos agrupamentos humano, como no sentido metafórico”. Já Melo (2004), afirma que "a fronteira é uma separação de territórios, que não os torna isolados, e o ir e vir de pessoas, de objetos e de informações fazem do território de fronteira uma “área de transição”.

A fronteira apresenta elementos que a diferencia dos demais espaços e permite que os alunos migrantes de regiões fronteiriças tenham contato com várias geografias que a torna diferente.

A partir desta premissa, Albuquerque (2010, p. 33) afirma que o movimento da fronteira estabelece barreiras que possibilitam “[...] demarcar ou apagar os limites culturais entre os grupos sociais e as barreiras epistemológicas e metodológicas entre as áreas do conhecimento”.

De acordo com Nunes (2011, p. 209) a escola que está localizada em áreas fronteiriças “possuem como principal característica a diversidade cultural, no entanto, ainda tem organizado os processos de compreensão da realidade como universal e única, tomando por base um saber formal e abstrato distanciado do aluno, de sua vida e experiência”.

Vieira Pinto (2013), ressalta que nos países considerados subdesenvolvidos as que classes que se beneficiam do Estado, não demonstram nenhuma forma de interesse em modificar o quadro de subordinação existente entre as classes sociais, reprimindo assim qualquer invenção que possa ameaçar esta posição.

A tecnologia carrega em si um conteúdo de ideologias que consistem no resultado das ações humanas, envolvendo uma ligação entre o fabricante e o técnico de um determinado produto.

RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Problematizar esse tema tem sido um desafio, pois apesar de inúmeras pesquisas sobre, ainda na área educacional, as mudanças são tímidas. A formação de professores/as tem evidenciado práticas, entretanto há que investigar a representação dos maiores interessados, os/as professores/as.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a realização desta investigação está em processo, é possível considerar que não é possível negar o uso das mídias nos espaços educacionais, sendo imprescindíveis a partir da realidade em que a sociedade atual se encontra.

Atualmente os/as professores/as tem tido acesso à tecnologia, entretanto, ainda não de forma ampla, e isso faz com que, deixem de usá-la no ambiente escolar em suas ações pedagógicas. A escola, diante de tantas e emergentes discussões e enfrentamentos a serem realizados diuturnamente, não pode alijar-se de efetivar a possibilidade de atuação formadora neste campo aos seus docentes. Seja pela formação continuada, seja em outros eventos importantes. Entretanto, e a pesquisa tem provocado essas reflexões, o espaço tempo escolar não está redimensionado para que possam acessar as diferentes e poucas mídias que se encontram disponíveis. Por isso, a representação dos maiores

interessados é tão importante, é preciso ouvi-los em seus fazeres e saberes da experiência, especificamente quanto à inserção da mídia em seu campo de atuação.

A tecnologia sempre se fez presente na história da humanidade, de forma que em cada momento da história o ser humano foi aprimorando as técnicas necessárias para o seu conforto e qualidade de vida.

Há necessidade, portanto de pensar a educação escolar, contextualizando os conteúdos a serem ministrados em sala de aula com a realidade vivida pelos alunos nos diversos espaços sociais, a fim de que se possa analisar o mundo que é marcado pela diversidade cultural.

Ainda, inicialmente, podemos pensar a formação dos professores como um processo norteador que contribui com a formação dos alunos uma vez que estes encontram subsídios para dominar as novas técnicas em sala de aula e transmitir conhecimentos aguçando o prazer por aprender.

Diante do cenário educacional atual, é necessário além de dedicação, interesse, e planejamento de aulas bem elaboradas com o uso das mídias por parte dos professores/as, ainda o engajamento político-pedagógico no sentido de orientar políticas públicas de acesso aos diferentes meios que podem contribuir para pensar o mundo que muda velozmente.

Com base nas reflexões abordadas com a realização deste artigo, foi possível perceber que há necessidade da inserção de recursos tecnológicos nos contextos escolares, bem como sua implantação aos recursos didáticos pedagógicos que o/a professor/a utiliza em sala de aula. Os aparatos tecnológicos não devem ser utilizados como modismo, inutilizando os demais recursos presentes na escola e que são de uso constante dos/as professores/as. Pensar que tais recursos tecnológicos não deixam de ter valor na medida em que surgem novos, mas sim, serem retomados a fim de que possam contribuir cada vez mais nos contextos de ensino e de aprendizagem.

A inserção das mídias nos espaços escolares pode contribuir de forma significativa com a melhoria da aprendizagem bem como acesso à ciência por seus mais variados meios, contribuindo tanto para alunos/as quanto professores/as.

Os avanços são velozes e diários em relação à tecnologia na sociedade contemporânea, visto a escola como um espaço educativo, também responsável pela formação crítica dos seus alunos/as, sendo os mesmos capazes de compreender o mundo no qual estão inseridos compreendendo-se nele. Mundo esse que por meio dos recursos tecnológicos pode tornar-se melhor, mais solitário e justo, afinal o homem ao inventar novos e modernos recursos, tem como horizonte a sua felicidade, assim ao assumir o contato criador com as mais variadas mídias, o/a professor/a no campo da escola possa contribuir para a educação que acolhe, solidariza e emancipa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. **A dinâmica das fronteiras**: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. São Paulo: Annablume, 2010.

BRITO, Glaucia da Silva, PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. *Educação e novas tecnologias: um re-pensar*. Curitiba: Ibplex, 2008.

ESCOSTEGUY, A. C. Estudos culturais: Uma introdução. In SILVA, T.T. (org). *O que é afinal estudos Culturais?* 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

FARIA, J. H. *Epistemologia crítica, metodologia e interdisciplinaridade*. São paulo: Manole, 2015.

HALL, Stuart. Old and new identities, old and new ethnicities. In: KING, Anthony D. (Ed.). *Culture globalization and the world - system*. Londres, LacMilan, Nova York: State University of New York, 1993.

_____. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & realidade*. Porto Alegre, n.2, 22, p. 15-46, jul./dez, 1997.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: EDUSC, 2001.

MÉLO, José Luiz Bica. Fronteiras: da linha imaginária ao campo de conflitos. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 11, jan./jun. 2004.

MORAES, Denise Rosana da Silva. *O programa mídias na educação e na formação de professores/as: limites e possibilidades*. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, 2013.

MOREIRA, A. F. B e CANDAU, V. M. F. *Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos*. *Revista Brasileira de Educação*, nº23, 1999.

NUNES, Flaviana Gasparotti. Projetos de Formação Escolar para Escolas em Áreas de Fronteira. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 1, número especial, p. 205-216, out. 2011.

PINTO, Álvaro Vieira. *O conceito de tecnologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

SANTI, Heloise C. SANTI, Vilson J. C. *Stuart Hall e o trabalho das representações*. Revista Anagrama. São Paulo: Revista Interdisciplinar da Graduação, 2008.

TURNER, Graeme. *British Cultural Studies - Na Introduction*. Boston: Unwin Hyman, 1990.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. In SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**. Vozes, Petrópolis, 2000. p. 07 – 72.

